

QUEM FOI QUEM

nas matérias de interesse dos assalariados ...



... Congresso Nacional 1999/2003



Departamento Intersindical
de Assessoria Parlamentar



Ficha Técnica

**Quem foi Quem nas matérias de
interesse dos assalariados – Congresso Nacional 1999/2003**
Publicação do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar – DIAP
Brasília, agosto de 2002

Supervisão

Ulisses Riedel de Resende

Coordenação Geral

Antônio Augusto de Queiroz
Maria Lúcia de Santana Braga
Viviane Sena

Equipe Técnica

Alysson de Sá Alves
André Luis dos Santos
Eduardo Morici Gonçalves
Iva Cristina de Sant'Ana de Almeida
Marcos Verlaine da Silva Pinto
Robson Lopes Graça

Capa e Editoração Eletrônica

Fernanda Medeiros da Costa
Fone: 9905-2463

Foto capa

Waldemir Rodrigues/Agência Senado

SBS - Quadra 01 - Edifício Seguradoras – Salas 301/307

CEP: 70093-900 – Brasília – DF

Fones: (61) 225-9704 e 225-9744

Fax: (61) 225-9150

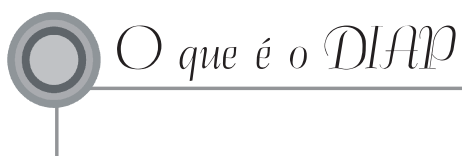
Página na internet: www.diap.org.br

E-mail: diap@diap.org.br

Quem foi quem no Congresso nas matérias
de interesse dos assalariados : 1999-2003. –
Brasília, DIAP, 2002.
385 p.

1. Atuação parlamentar. 2. Congresso Nacional.
3. Votações. I. Departamento Intersindical de Assessoria
Parlamentar.

CDU 342.537.5



O DIAP é o Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar, fundado em 19 de dezembro de 1983, para atuar junto aos Poderes da República, em especial no Congresso Nacional, com vistas à institucionalização e transformação em normas legais das reivindicações predominantes, majoritárias e consensuais do movimento sindical.

O QUE FAZ

- Monitora a tramitação legislativa de emendas constitucionais, projetos de lei, substitutivos, emendas, pareceres, requerimentos de informação e discursos parlamentares de interesse da sociedade em geral e dos trabalhadores em particular;
- Presta informações sobre o andamento e possíveis desdobramentos das matérias monitoradas por intermédio de relatórios e demais veículos de comunicação do DIAP, notadamente a Agência, o Boletim e o Jornal;
- Elabora pareceres, projetos, estudos e outros documentos para as entidades filiadas;
- Identifica, desde a eleição, quem são os parlamentares eleitos, de onde vêm, quais são seus redutos eleitorais, quem os financia, e elabora seu perfil político;
- Promove pesquisa de opinião com o objetivo de antecipar o pensamento do Congresso em relação às matérias de interesse dos trabalhadores;
- Organiza base de dados com resultados de votações;
- Produz artigos de análise política, edita estudos técnicos, políticos e realiza eventos de interesse do movimento social organizado.
- Mapeia os atores-chave do processo decisório no Congresso Nacional;
- Fornece os contatos atualizados das autoridades dos Três Poderes;
- Monta estratégias com vistas à aprovação de matérias de interesse das entidades sindicais;

COMO É ESTRUTURADO

O comando político-sindical do DIAP é exercido pelas entidades filiadas, que constituem a Assembleia Geral, e se reúnem periodicamente na forma estatutária. A sua Diretoria, por igual, é constituída por dirigentes sindicais.

Operacionalmente, o DIAP possui em sua estrutura uma Diretoria Técnica, recrutada em seu quadro funcional, que atua junto à Diretoria Executiva, cujas funções consistem em coordenar as reuniões de técnicos e consultores, emitir pareceres, monitorar projetos, atuar junto aos parlamentares e assessorar as entidades sindicais.

PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS

Os princípios fundamentais em que se baseia o trabalho do DIAP são:

- decisões democráticas;
- atuação suprapartidária;
- conhecimento técnico;
- atuação como instrumento dos trabalhadores em matérias consensuais no movimento sindical, que representem o seu pensamento majoritário.

CONSELHO DIRETOR DO DIAP

Presidente: Celso Napolitano (SINPRO/SP)

Vice-Presidentes: José Gabriel Teixeira dos Santos (CNTI)

Francílio Pinto Paes Leme (SINPRO/RIO)

João Batista da Silveira (SAAE/MG)

José Carlos Perret Schulte (CNTC)

Lúcio Flávio Costa (Fed. Bras. Adm./PB)

Superintendente: Epaminondas Lino de Jesus (SINDAF/DF)

Suplente: Antônio Augusto Fonseca Garcia (SINDSAÚDE/DF)

Secretário: Izac Antonio de Oliveira (FITEE)

Suplente: Wanderlino Teixeira de Carvalho (FNE)

Tesoureiro: José Paulo Goulart (CNTS)

Suplente: Francisco Vieira da Silva (SINDAF/DF)

Diretor técnico: Ulisses Riedel de Resende

CONSELHO FISCAL

Efetivos: Jânio Pereira Barbosa (SENGE/DF)

Itamar Revoredo Kunert (Sind. Adm. de Santos/SP)

Vladimir Nepomuceno (CNTSS)

Suplentes: Vicente Venuck Pretko (SINTRACARP/PR)

Wellington Teixeira Gomes (FITEE/MG)

José Aquiles de Almeida (CNTEEC)

Ulisses Riedel de Resende

É fundamental perceber que o DIAP não exerce qualquer tipo de patrulhamento ideológico. Pelo contrário, respeita profundamente a posição individual de cada parlamentar, de cada partido. Sustentamos, acima de tudo, a mais absoluta liberdade de pensamento, de opinião, de manifestação. Somos intransigentes defensores da liberdade. É preciso entender, no entanto, que a liberdade deve ser ética, sob pena de deixar de ser verdadeira liberdade. Assim, a liberdade da mentira, a liberdade das feras, a liberdade da violência, a liberdade da exploração humana, não são verdadeiras liberdades, eis que maculadas em sua essência.

Assim, temos como uma de nossas bandeiras a **liberdade ética**, que implica em uma postura de liberdade com fraternidade, com amor, com solidariedade.

Devemos buscar uma sociedade livre. O que importa em uma sociedade com regras que garantam a livre expressão das pessoas sem causar dano a terceiros. O exercício da liberdade demanda a existência de regras que garantam esse exercício e essas regras devem ser necessariamente éticas.

Em outras palavras, a liberdade de exploração do mais forte ao mais fraco é uma falsa liberdade, não é uma liberdade real.

O DIAP é um **ardoroso defensor da democracia**, mas também é preciso se ter claro que vivemos uma falsa democracia, uma democracia de elite, onde os mais pobres, os mais humildes não têm oportunidades reais de crescimento. A democracia para ser real deve alcançar todos os aspectos da vida. Precisamos de democracia política, mas também de democracia cultural, com todos os cidadãos podendo participar da vida cultural, com democracia econômica, com todos podendo participar da vida econômica.

Temos consciência de que vivemos em um país muito rico, mas com um povo muito pobre, muito sofrido, muito espoliado e estamos convencidos também que essa injustiça social é fruto da nossa insensibilidade, do nosso egoísmo.

Mas, estamos certos também que com inteligência, com amor expresso no trabalho solidário poderemos construir uma sociedade justa, democrática, livre, o que significa dizer uma sociedade sem autoritarismo, sem ditaduras, sem opressores e oprimidos, sem exploradores e explorados, uma sociedade sem miséria.

Outro compromisso do DIAP é com a **verdade**. Sabemos que não somos donos da verdade, mas temos claro que em uma sociedade que pretenda ser democrática é fundamental a mais absoluta transparência de tudo que diga respeito a atuação pública, seja parlamentar, executiva ou judicial. Todos sabemos que a demagogia, o discurso enganoso, as falsas promessas e a mentira mancham a pureza democrática.

Entendemos que cada parlamentar, cada partido, cada setor deve livremente defender suas idéias e posições. Entendemos que o ideal é que as idéias, os posicionamentos estejam voltados **para o bem geral** e não para os interesses particulares. Muito mais importante que os interesses corporativos de trabalhadores e empresários estão os interesses gerais do povo. Acreditamos que não será com a melhoria de condições de vida de um setor isolado que se irá construir uma sociedade justa. Contudo, entendemos que os diversos agrupamentos, sejam bancários ou banqueiros, de comerciários ou comerciantes, têm os seus interesses próprios. Certamente, se há um setor no Brasil que precisa de amparo, de atenção, é o que diz respeito à grande massa trabalhadora, que vive nas piores condições do mundo.

O DIAP é órgão da classe trabalhadora, reunindo hoje mais de 1.000 sindicatos operários, e como tal, está voltado para os interesses específicos dos trabalhadores e servidores públicos, sem perder de vista o interesse maior da coletividade. É uma entidade democrática. Só que a democracia que queremos é uma democracia real, política, econômica e cultural. Por isso, o DIAP tem um **compromisso com a defesa das instituições democráticas** e mais especialmente com a importância do Congresso Nacional.

O Congresso Nacional é assim como o pulmão da democracia. É por meio dele que respira a Nação.

Nos Estados Unidos da América do Norte, todos os anos é publicado, pelo National Journal, *The Almanac of American Politics*, o qual aponta a atuação parlamentar segundo dez diferentes grupos de pressão.

O DIAP, de igual modo, vem cumprindo com a sua missão, sendo que nesta publicação - **QUEM FOI QUEM NO CONGRESSO NAS MATÉRIAS DE INTERESSE DOS ASSALARIADOS - 1999/2003** aponta a atuação dos parlamentares de acordo com sua ótica, valores e critérios.

Somos intransigentes defensores da **solidariedade**. Não acreditamos que o "salve-se-quem-puder", que a liberdade aética, que a competitividade poderão construir um mundo melhor. A solidariedade que acreditamos está além da assistência social, atendendo a sobrevivência, fundamental, mas se centra no estabelecimento de condições para que todos possam exercer as suas potencialidades, encontrando a autoestima e a alegria de viver.

Acreditamos que o mundo só será um mundo de justiça social com a mudança dos valores vigentes, para que prevaleça, sobretudo, a solidariedade, a irmandade de todos, o reconhecimento da grande família humana como a nossa família.



Agradecimentos

À equipe que trabalhou e colaborou com este livro, desde o acompanhamento das atividades parlamentares, organização e sistematização dos dados até a redação dos textos finais.

Aos colegas do DIAP, Antônio Augusto de Queiroz, nosso diretor de documentação, Geralda Fernandes, editora do Jornal do DIAP, Maria Lúcia de Santana Braga e Viviane Sena, assessoras, Marcos Verlaine e Alysson de Sá Alves, assistentes parlamentares, André Luis dos Santos e Iva Cristina de Sant'Ana de Almeida, da equipe administrativa, Eduardo Morici Gonçalves e Robson Lopes Graça, da equipe de informática, pelo empenho, garra e profissionalismo demonstrados.

Às entidades que incentivaram e apoiaram esta publicação, especialmente a ANABB, ANAJUR, ANDES, ANFIP, COBAP, CONDSEF, CSPB, FENAFISCO, FENAFISP, FEPEPSP, SINAIT, SINDTTEN, SINDILEGIS, SINPROFAZ e UNAFISCO.

Ao TSE - Tribunal Superior do Eleitoral pelo fornecimento das bases eleitorais e gastos de campanha dos parlamentares.

Aos funcionários da Câmara e do Senado, sempre abertos ao fornecimento de informações que contribuam para a transparência da atuação parlamentar.

Aos funcionários do DIAP, que colaboraram com este esforço de produção, e, de modo especial, à profissional de programação visual e formatação de textos, Fernanda Medeiros da Costa, pela preciosa consultoria para edição do material.

Finalmente, um agradecimento especial ao nosso Diretor, companheiro José Paulo Goulart, pelo incentivo e apoio ao trabalho de equipe do DIAP, bem como pela contribuição e dedicação na busca dos meios para viabilização deste trabalho.

Celso Napolitano
Presidente

Epaminondas Lino de Jesus
Diretor Superintendente

Ulisses Riedel de Resende
Diretor Técnico



SUMÁRIO

Apresentação	1
1 - Introdução	3
2 - Metodologia	5
3 – Balanço Qualitativo da Legislatura 1999/2003	7
4 – Processo de Negociação e Votação	9
5 – Para o Entender o Voto dos Parlamentares	11
5.1 – Grade de Votação	12
5.2 – Notas Técnicas das Matérias Seleccionadas	13
6 – Ficha Individual dos Parlamentares	17
Acre	19
Alagoas	27
Amapá	35
Amazonas	43
Bahia	51
Ceará	75
Distrito Federal	89
Espírito Santo	97
Goiás	105
Maranhão	117
Mato Grosso	129
Mato Grosso do Sul	137
Minas Gerais	145
Pará	175
Paraíba	187
Paraná	197
Pernambuco	215
Piauí	231
Rio de Janeiro	239
Rio Grande do Norte	265
Rio Grande do Sul	273
Rondônia	293
Roraima	301
Santa Catarina	309
São Paulo	321
Sergipe	359
Tocantins	367
7 – Índice Onomástico	375

